



**CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:
GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO**

LEANDRO DE OLIVEIRA SILVA

**OS IMAGINÁRIOS ACERCA DO NORDESTE BRASILEIRO E O PARADOXO DA
POUSADA PEDRA GRANDE EM MONTE DAS GAMELEIRAS-RN**

Guarabira/PB

2022

LEANDRO DE OLIVEIRA SILVA

**OS IMAGINÁRIOS ACERCA DO NORDESTE BRASILEIRO E O PARADOXO DA
POUSADA PEDRA GRANDE EM MONTE DAS GAMELEIRAS-RN**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo Científico), apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Geografia Cultural e da Percepção.

Orientadora: Prof^a. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário

Guarabira – PB

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Leandro de Oliveira.
Os imaginários acerca do nordeste brasileiro e o paradoxo da pousada Pedra Grande em Monte das Gameleiras-RN [manuscrito] / Leandro de Oliveira Silva. - 2022.
33 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Alethéia Stédile Belizario , Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Nordeste brasileiro. 2. Estigmas. 3. Pousada Pedra Grande. I. Título

21. ed. CDD 910

LEANDRO DE OLIVEIRA SILVA

Trabalho de conclusão de curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, enquanto requisito obrigatório para obtenção do título de **Licenciado em Geografia**, desenvolvida sob a orientação da Prof^a. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário.

Aprovado em: **07/12/2022**

Banca Examinadora



(Orientadora)

Prof^a. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário UEBP/CH/DG
Mestre em Geografia/UECE



(Examinador)

Prof. Me. Elton Oliveira da Silva UEPB/CH/DG



(Examinador)

Pro. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)
Doutorando em Sociologia pela UFPB

Dedico esta pesquisa a minha mãe, que é a pessoa mais importante da minha vida, aos meus amados irmãos e ao meu saudoso pai.

AGRADECIMENTOS

Agradecer, também, é a compreensão que temos ao perceber que nada podemos fazer sozinhos, pois em tudo dependemos uns dos outros. Deus quando observou a solidão de Adão no início da criação, lá no jardim do Éden, disse que não era bom que o homem estivesse só, e essa percepção trago em toda minha trajetória de vida, pois assim como Deus colocou Eva para ser sua companheira, Ele também trouxe pessoas que foram fundamentais em minha vida até os presentes dias.

E assim, essas pessoas que chamarei também de minhas joias, foram muito importantes e colocadas em meu caminho para serem colunas e suportes para meus momentos de fraqueza e inquietude pelas incertezas que esta vida me trouxe.

Quero agradecer ao meu Deus Pai, que sempre teve todos os cuidados comigo, tirando a tristeza quando precisei, me dando força ao sentir-me fraco, me dando fé quando eu já estava desacreditado, usando pessoas para olhar em meus olhos e literalmente falar, não desista! Realmente não tem como não amar um Deus assim, obrigado Pai.

A minha mãe, dona Lúcia, que com tão grande amor e afeto foi meu maior suporte nessa caminhada. Agradeço por todos os lanches preparados, pelas conversas de incentivo, pelo amor que nunca faltou e pela amiga que sempre foi em toda minha vida, eu te amo demais, te amo para sempre e sempre.

Ao meu saudoso pai, Lourival Claudino da Silva, que esteve comigo 28 anos da minha vida, me ensinando o verdadeiro sentido de amar sem verbalizar o eu te amo, falando em cuidado, carinho, preocupação e afeto, este momento também te dedico, seu filho agora é Professor de Geografia.

Aos meus irmãos, Lorena e Diego, que sempre me apoiaram em palavras e ações, e que também foram inspiração para que eu chegasse até aqui, muito obrigado.

A minha amiga Lillyan, que em meio a tantas conversas, me ajudava fazendo eu enxergar por uma ótica mais leve os percalços da graduação, seu apoio foi fundamental nesse momento, obrigado por sempre estar presente em minha vida em momentos literalmente de desespero, muito obrigado.

E a minha orientadora Prof.^a Me. Maria Alethéia, que me apresentou outros ares da Geografia, fazendo-me encantar cada vez mais por essa ciência tão completa e fascinante, a qual serei mediador e encantarei também outras mentes e corações.

*“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior deste é o amor.”
(Bíblia Sagrada, 1 Coríntios 13, 13.)*

O43 — CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

(TÍTULO): Os Imaginários acerca do Nordeste Brasileiro e o Paradoxo da Pousada Pedra grande em Monte das Gameleiras

(LINHA DE PESQUISA): Geografia Cultural e da percepção

(AUTOR): Leandro de Oliveira Silva

(ORIENTADORA): Profª. Me. Maria Alethéia Stédile Belizario

(EXAMINADORES): Prof. Me. Elton Oliveira da Silva

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

RESUMO

A narrativa do cenário semiárido do Nordeste Brasileiro que trata da seca acompanhado de vários adventos migratórios apresentados que a seca causou durante anos, com muitas obras literárias de romancistas como (Ramos, 2020) e músicas populares nordestinas cantadas por (GONZAGA, 1947), foram propagadas e contribuíram para a cristalização do imaginário do Nordeste. Diante disso, tivemos por objetivo fazer uma análise de como essa perspectiva negativa descrito por (ALBUQUERQUE JUNIOR., 2011) está arraigada no pensamento e no sentido das pessoas que não conhece o Nordeste Brasileiro de forma mais abrangente como apresentado por (BERNARDES, 2007). Dessa forma temos por objetivo desconstruir essa perspectiva negativa do Nordeste brasileiro, apresentando outra espacialidade que difere do conceito de uma região tomada pela seca e envolta de miséria, que é o caso da Pousada Pedra Grande em Monte das Gameleiras – RN. Com isso, temos o intuito de mostrar como a falta de conhecimento embasa entendimentos errôneos e estigmatizados, e logo, outro recorte acerca do lugar, a diversidade cultural do Nordeste, o potencial turístico de alto padrão encontrado na região e novas experiências que podem ser vividas e apreciadas. Para esta pesquisa, foi necessário fazer uma revisão literária para explicar como se construiu a percepção do Nordeste Brasileiro como uma região miserável, também foi realizado uma pesquisa qualitativa cujo objeto de estudo foi a Pousada Pedra Grande para contrapor a ideia da miserabilidade e dos estereótipos. A partir dos estudos, pesquisas e análises feitas foi possível identificar alguns dos fatores responsáveis pela consolidação do imaginário negativo do Nordeste Brasileiro, da mesma maneira, as pesquisas qualitativas efetuadas no estabelecimento hoteleiro proporcionou a identificação de outro cenário que os descritos nos livros e ouvido nas músicas. Assim, essa pesquisa contribuiu para que a ideia disseminada de um Nordeste pobre e miserável possa gradualmente ser diluída contribuindo para um novo cenário como aponta por (BEZZI, 2002), espera-se também que a partir das análises feitas, futuros trabalhos possam contribuir com esse tema, evidenciando a diversidade, pluralidade do Nordeste Brasileiro para combater os estigmas de miséria que acompanham essa região.

Palavras chave: Nordeste Brasileiro, estigmas, Pousada Pedra Grande.

O43 — FULL DEGREE COURSE IN GEOGRAPHY

(TITLE): The Imaginaries about the Brazilian Northeast and the Paradox of Pousada Pedra Grande in Monte das Gameleiras.

(RESEARCH LINE): Cultural Geography and Perception

(AUTHOR): Leandro de Oliveira Silva

(ADVISOR): Prof. Mother Maria Aletheia Stedile Belizario

(EXAMINERS): Prof. Me. Elton Oliveira da Silva

Prof. Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

ABSTRACT

The narrative of the semi-arid scenario of the Brazilian Northeast that deals with the drought accompanied by several migratory advents presented that the drought caused for years, with many literary works by novelists such as (Ramos, 2020) and Northeastern popular songs sung by (GONZAGA, 1947), were propagated and contributed to the crystallization of the imagination of the Northeast. In view of this, we aimed to analyze how this negative perspective described by (ALBUQUERQUE JUNIOR., 2011) is rooted in the thinking and meaning of people who do not know the Brazilian Northeast more comprehensively, as presented by (BERNARDES, 2007) . In this way, we aim to deconstruct this negative perspective of the Brazilian Northeast, presenting another spatiality that differs from the concept of a region taken by drought and surrounded by misery, which is the case of Pousada Pedra Grande in Monte das Gameleiras - RN. With this, we intend to show how the lack of knowledge supports erroneous and stigmatized understandings, and then, another clipping about the place, the cultural diversity of the Northeast, the high standard tourist potential found in the region and new experiences that can be lived and appreciated. For this research, it was necessary to carry out a literary review to explain how the perception of the Brazilian Northeast as a miserable region was built, a qualitative research was also carried out whose object of study was Pousada Pedra Grande to counteract the idea of misery and stereotypes. From the studies, researches and analyzes carried out, it was possible to identify some of the factors responsible for the consolidation of the negative imaginary of the Brazilian Northeast, in the same way, the qualitative research carried out in the hotel establishment provided the identification of another scenario than those described in the books and heard in the songs. Thus, this research contributed to the widespread idea of a poor and miserable Northeast gradually being diluted, contributing to a new scenario as pointed out by (BEZZI, 2002). this theme, highlighting the diversity, plurality of the Brazilian Northeast to combat the stigmas of misery that accompany this region.

Keywords: Northeast Brazil, stigmas, Pousada Pedra Grande.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Zona da Mata. Praia de Ponta Negra, Natal – RN.....	17
Figura 2 - Agreste. Parque Estadual Pedra da Boca – PB.....	18
Figura 3 - Meio-Norte. Lençóis Maranhasses.....	18
Figura 4 - Sertão. Interior do Ceará.....	18
Figura 5 – Livro Vidas Secas.....	22
Figura 6 – Letra da música Asa Branca.....	22
Figura 7 – Restaurando do moinho	26
Figura 8 – Chalé e rampa de acesso a piscina.....	28
Figura 9 – Chalé da pousada.....	28

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

TV	Televisor
RN	Rio Grande do Norte
IBGE	IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
C	Celsius
Km	Quilômetro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 METODOLOGIA.....	15
3 ALGUNS RECORTES DO NORDESTE BRASILEIRO.....	16
4 O PRECONCEITO DE LUGAR.....	23
5 UM RECORTE DE UM MESMO NORDETE.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A – Questionário ao proprietário da Pousada Pedra Grande.....	33
APÊNDICE B – Questionário feito aos hóspedes e visitantes.....	33

1 INTRODUÇÃO

A tudo que conhecemos, absorvemos por meio daquilo que nos foi ensinado ao longo do tempo. E esse construir de entendimentos, vêm através de diversos veículos que são capazes de nos transmitir conhecimento a respeito de algo ou alguém, como quando observamos nossos pais conversando, lemos um livro, ouvimos uma música ou assistimos a um programa de TV. Desse modo, essas fontes podem trazer a realidade, parte dela, ou até mesmo uma ideia daquilo que pode ser irreal e ilusório do que de fato é. Logo, temos um problema: os desvios da realidade carregam o perigo da propagação e construção de conceitos errôneos e imagens distorcidas que, a depender do contexto, criam problemáticas que podem se perdurar por um longo tempo.

Essas más interpretações no que nos é transmitido, constroem estereótipos, muitas vezes sedimentados naqueles interlocutores que os recebem e, por mais que se encontrem outras evidências de diferentes realidades, a interpretação das informações recebidas tem peso, e isso, infelizmente, não se desconstrói facilmente. Na maioria das vezes, esses discursos existem pela falta de conhecimento da realidade, sobre como é o lugar, como é a pessoa, de que se trata a cultura e qual é a sua real história.

Tomando partida desse princípio da falta de conhecimentos, podemos identificar algumas problemáticas sociais e culturais que encontramos em nossa sociedade por tal motivo. Apesar de termos avançado muito no que se refere à quebra de estigmas e preconceitos por meio dos ativismos sociais existentes, ainda ouvimos falar em casos absurdos de racismo, misoginia, homofobia, capacitismo¹ e os preconceitos de lugar, problemática bem evidente, principalmente quando se refere ao Nordeste e os nordestinos.

Foi pensando nisso, que vimos a necessidade da desconstrução dos estigmas ainda existentes acerca do Nordeste e nordestinos brasileiros. Por estarmos inseridos na realidade desta região e sabendo da diversidade que encontramos, podemos afirmar que ele vai além dos entendimentos de um Nordeste dominado pela seca, envolto em miséria, assolado pela fome, de pessoas ignorantes e sem cultura, diferente da realidade quando observamos a poesia popular da literatura, a música e o cinema. Como exemplo, temos o Auto da Compadecida de Ariano Suassuna, o ciclo da cana-de-açúcar de José Lins do

¹ É a tradução da palavra *ableism*, que segundo Vendramin (2019) é a leitura que se faz a respeito de pessoas com deficiência, assumindo que a condição corporal destas é algo que, naturalmente, as define como menos capazes.

Rêgo, o fenômeno da seca descrito em *O quinze* de Rachel e Queiróz e *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, o poeta contemporâneo Braulio Bessa e gama de artistas Nordestinos de reconhecimentos nacionalmente, como Alceu Valença, Elba Ramalho, Dominginhos e o Rei do Baião Luiz Gonzaga, apesar disso, ainda temos a visão de um Nordeste pobre em que é arraigado no entendimento coletivo.

Observado isto, nosso trabalho se propõe em discutir os imaginários que se criaram acerca do Nordeste brasileiro, mostrando realidades que vão de contra essas compreensões que é o caso da Pousada Pedra Grande em Monte das Gameleiras – RN. O presente trabalho partiu do interesse que a linha de pesquisa Geografia Cultural e da Percepção nos despertou. Pudemos então percorrer por um vasto campo cheio de sentidos que ela alcança, por esse motivo, ela foi escolhida para embasar a discussão a respeito dos estigmas que existem acerca do Nordeste brasileiro, seu povo, sua cultura, seus costumes e tradições, sendo assim possível enxergar o Nordeste de muitas formas.

Existe uma retórica preconceituosa do Nordeste brasileiro, ao qual se restringe entender o lugar a partir de uma perspectiva negativa, e o presente trabalho pretende usar um recorte do mesmo Nordeste para ir de contra essa ideia, mostrando outra realidade que destoa dessa narrativa, onde se é possível observar potencial turístico da região, climas mais frios e lazer de alto padrão. Mostraremos também, que o embasamento desse discurso pode ter sido ocasionado pela existência de alguns outros adventos que junto a falta de conhecimento montaram o Nordeste como alguns compreendem hoje, como recortes históricos, literatura, letras de algumas músicas e a dramaturgia.

Estudar como se é percebido o Nordeste brasileiro pelas mais diversas perspectivas, nos faz refletir como a subjetividade humana caracteriza e constrói o lugar. Devido a isso, compreendemos a divergência de entendimentos, toda via não concordamos que uma interpretação genérica de um recorte geográfico seja utilizado para caracterizar uma região composta de outras espacialidades e especificidades. Em nossa pesquisa, mostraremos como características isoladas do Nordeste brasileiro foram utilizadas para compreendê-lo através de alguns veículos de comunicação, fazendo com que uma imagem do lugar fosse construída, e para contrapor essa ideia, visitamos a Pousada Pedra Grande em Monte das Gameleiras – RN, fotografamos, fizemos entrevistas com hóspedes e visitantes da pousada, colhendo informações que nos afirmam a perspectiva da existência e um Nordeste contraditório ao imaginário preconceituoso ainda existente na compreensão de alguns.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho tem por objetivo desconstruir imaginários negativos acerca do Nordeste brasileiro, considerando outras espacialidades existentes na região em questão. Para isso, foi escolhida Pousada Pedra Grande em Monte das Gameleiras – RN que se encontra na região serrana do Agreste Potiguar, mostrando bem como no mesmo Nordeste envolto de estigmas, sendo totalmente embasados na falta de conhecimento, podemos encontrar lugares que em muito divergem desses preconceitos construídos em relação à região apresentada, que por um tempo fomentou-se a ideia de um lugar cheio pobreza, semiaridez e miserabilidade.

A pousada em questão foi escolhida justamente por ser composta de características muito particulares e não corriqueiramente encontrada no Nordeste do Brasil, principalmente na região semiárida, mas existe. Detalhes como a arquitetura, serviços oferecidos, clima da região serrana, turismo de alto padrão e alta gastronomia, o tipo de público que frequenta o lugar e as próprias percepções dos hóspedes poderá mostrar que não existe apenas um Nordeste, mas sim a existência de Nordeste como afirma Bernardes (2007).

Endossando esse estudo, foi realizado uma pesquisa onde foi feito um levantamento de dados qualitativos que nos permitiram compreender como a existência de outros recortes e cenários do mesmo Nordeste brasileiro podem contrapor tais entendimentos genéricos, e quando observamos a diversidade que existe na região compreendemos que apenas uma parte dele em nada pode exprimir a totalidade do lugar. E isso foi viável devido à possibilidade que a Geografia Cultural nos consente, a saber como acontecem as relações entre o homem e os espaços por ele frequentados, estabelecendo representações simbólicas e muito significativas.

A existência de outras espacialidades com novos recortes de um mesmo Nordeste, é o que nos possibilita apresentar a diversidade que existe nessa região. E nessa compreensão foi que escolhemos trazer para nossa pesquisa a Pousada Pedra Grande, que tem estado dentro dos roteiros turísticos mais procurados no Rio Grande do Norte. Desse modo, trazer a pousada para nossa pesquisa considerando as nuances da Geografia Cultural, permitirá entender como as relações do homem com este segmento hoteleiro, revela que dentro dessa mesma região podemos encontrar lugares que proporcionam experiências de alto padrão e requinte, ao qual o público que desfruta de tais regalias está longe da figura de um sertanejo sofrido e flagelado.

Para isto, fomos a campo, visitamos a pousada Pedra Grande em Monte das Gameleiras-RN para constatar pessoalmente essa outra realidade presente no Nordeste brasileiro. Na ida à pousada, tivemos uma conversa com o responsável presente para entendermos a história do lugar, que permitiu compreendermos como foi construída a pousada, quais são os serviços oferecidos e também o porquê da escolha de sua arquitetura holandesa. Também conversamos com alguns dos hóspedes e visitantes que estavam frequentando o local para saber quais foram as impressões e percepções por eles sentidas. Além disso, nesta mesma visita, fotografamos as dependências da pousada, para que assim pudéssemos constatar efetivamente os diversos cenários que o Nordeste brasileiro possui.

3 ALGUNS RECORTES DO NORDESTE BRASILEIRO

Entender o Nordeste brasileiro em sua plenitude total não é simples, dada as nuances que abarcam inúmeras características distintas. A cultura, é algo muito forte e presente nessa região, e Albuquerque Junior. *apud* Freyre (2011) nos conta que, culturalmente falando, o Nordeste teria se diferenciado das demais regiões brasileiras dada as influências holandesas que recebeu durante o século XVII. Desse modo, podemos começar a entender como em partes surgiu as premissas das diferenciações culturais dessa região, marcantes e muito próprias, seja na música, na dança, na literatura, e nos demais vieses artísticos presentes neste lugar.

No entanto, apesar das variadas particularidades que encontramos nesta região, consolidou-se uma ideia extremamente genérica a respeito do lugar. Mesmo sendo a região brasileira com maior número de estados, contabilizando 9 ao todo², tornando-se também a segunda região mais populosa do Brasil, a qual encontramos uma diversidade cultural que compõe suas características enquanto região, como os sotaques, por vezes bem característicos de alguns estados, sem falar da culinária, a exemplo temos o acarajé baiano, o baião de dois cearense, e o bolo de rolo pernambucano, além das expressões artísticas marcantes e expressivas, como bem afirma Bernardes:

No plano cultural, as imagens do Nordeste, dentro e fora da região estão cada vez mais marcadas pelas manifestações da chamada cultura popular: maracatu, bumba-meu- boi, reisado, coco de roda, chegança,

² Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Maranhão, Piauí e Ceará.

frevo, caboclinho, literatura de cordel, xilogravuras, rabequeiros, ciranda, pastoril, entre outras (BERNARDES p. 1-2, 2007).

Com a afirmação de Bernardes (2007), nos é permitido compreender o envolvimento da riqueza cultural, expressiva e artística que é inerente desta região, logo não podemos limitá-lo, nem tampouco reduzi-lo a uma isolada compreensão. Mesmo assim, quando observamos as palavras Castro (2001), compreendemos como uma parcela de um todo foi evidenciada para compreensão do lugar, quando ele diz que as secas que ocorrem no Nordeste, é uma característica recorrente em textos acadêmicos, literários e políticos e que estas ainda são propagadas pela mídia sempre que são acentuadas. Desse modo, o que se é mais propagado é mais bem compreendido.

É importante compreender que, no Nordeste brasileiro também varia em seus aspectos naturais, contudo segundo Ferreira apud Azevedo (2005) pela perspectiva climática o Nordeste é visto como uma região semiárida pelas substanciais variações temporais e intervalos pluviométricos com elevadas temperaturas. Porém ainda, dentro dessa região, encontramos mais quatro sub-regiões que a compõe, sendo elas a Zona da Mata representada na figura 1, o Agreste na figura 2, o Meio Norte na figura 3 e o sertão na figura 4, todas com características que variam e transitam umas nas outras. Desse modo, compreender que uma região tão mista pode ser reduzida apenas a aridez do sertão, é o mesmo que compactar o lugar a uma única vertente, que em nada compreende o todo.

Fotografia 1– Zona da Mata. Praia de Ponta Negra, Natal – RN.



Fonte: <http://geoconceicao.blogspot.com/2010/07/regiao-nordeste.html>.

Fotografia 2 – Agreste. Parque Estadual Pedra da Boca – PB.



Fonte: <https://www.easytourrn.com.br/pedra-da-boca/>

Fotografia 3 – Meio-Norte. Lençóis Maranhenses.



Fonte: <https://magazine.zarpo.com.br/maranhao-sao-luis-lencois-maranhenses/>.

Fotografia 4 – Sertão. Interior do Ceará.



Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/ceara-tem-maior-area-em-situacao-de-seca-desde-dezembro-de-2019-1.3052045>

Um fato inegável, é que ainda colocam o Nordeste brasileiro com uma região inferior. As secas, que são realidades, entendemos que foi um dos fatores que contribuiu para esse estigma se construísse o entendimento de uma região brasileira castigada, oriundo disto, as migrações também fizeram parte de sua história, que segundo Silva *et al* (apud Villa, 2013) afetaram a economia regional com prejuízo que ocasionaram migrações ao longo dos anos para boa parte do Brasil. Mais adiante, seca se agravou de tal forma, que foi necessária ajuda das províncias do Sul do país, o que deu a sensação de supremacia de uma região em detrimento da fragilidade de outra, como bem afirma Nazaré:

As teorias regionalistas naturalistas de fins do século XIX foram tanto influenciadas pelo Discurso da Seca quanto o influenciou. Ele foi instituído a partir de 1877, ano marcante no registro de secas da região, sendo necessária a ajuda das províncias do Sul, o que significou uma assumida derrota frente elas, legando uma sensação de inferioridade de Nordeste em relação ao Sul. (NAZARÉ, p.134, 2019).

A afirmação de Nazaré (2019), nos faz compreender como se deu parte dos primeiros recortes do Nordeste brasileiro para outros estados, em especial os da região sudeste. Um momento que podemos constatar isso, foi conhecido em períodos marcantes da história de nosso país. Exponencialmente, ocorreu um fluxo migratório de nordestinos que se sucedeu entre os séculos XIX e XX, ano de 1930, onde o mesmo, foi direcionado para a região Sudeste do Brasil, que passava por um momento de nova reordenação da economia do país através do processo urbano-industrial. Estes migraram no intuito de ir em busca de trabalho, não necessariamente fugindo da seca, todavia, não eram assim compreendidos, como bem podemos constatar nas palavras de Buriti e Aguiar:

Assim, se em fins do século XIX e no início do XX, a noção de evacuação desse território através da migração constituiu-se na tônica dos projetos políticos, a partir dos anos 1930, a nova reordenação econômica do país caracterizada pelo processo urbano-industrial do Sudeste, redefiniram o programa de migração, desta vez direcionada para aquela região, conseqüentemente, as representações elaborados a respeito do Semiárido ganharam novas roupagens, embora permanecesse sob a tônica de significar a região como seca, “inóspita e desértica (BURITI e AGUIAR. p. 13. 2008).

A quem não visa entender o contexto na totalidade dessas migrações, fica livre para interpretar de modo errôneo a realidade. Nesse período, o que ainda se não é disseminado a respeito desse fenômeno, segundo Buriti e Aguiar (2008), é que as migrações ocorrentes, não partiam propriamente da fuga do lugar com relação inóspita realidade do aspecto físico ambiental do Semiárido brasileiro, mas sim, do abandono das

autoridades públicas aos moradores destas localidades nos períodos onde as secas perduravam por um período mais prolongado, como nos conta Rachel de Queiróz em seu clássico *O Quinze*, mostrando que a população necessitaria de mais assistência por meio das autoridades governamentais, o que não ocorria.

Conhecer a nossa região, é saber que ela é multifacetada e diversa. Não queremos aqui, trazer a perspectiva de que a semiaridez do sertão nordestino é inexistente, queremos trazer a discussão de que essa região não é limitada pelas suas condições climáticas, e que essa questão física não representa a totalidade e o potencial de desenvolvimento do lugar, pois uma região tão diversificada como esta, perpassa e muito do que estes conceitos podem descrever. De acordo com *Atlas das Representações Literárias de Regiões Brasileira* do IBGE de (2009) tentar descrever e definir uma região a partir de características físicas, não traduz nem é possível o compreender numa perspectiva geográfica do lugar.

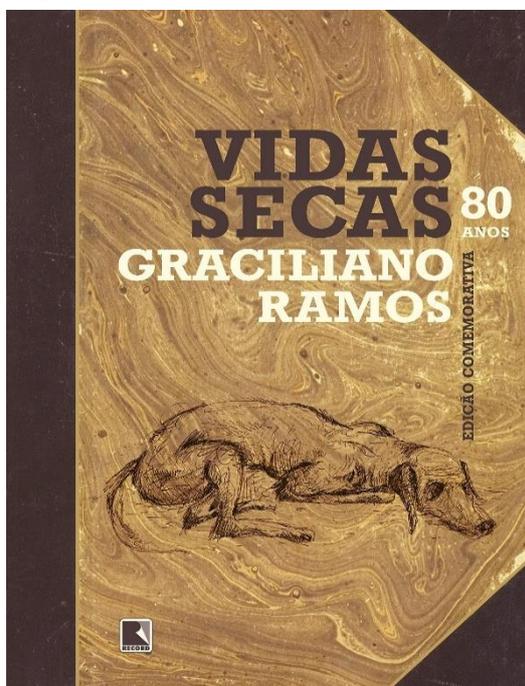
As palavras de Campos (2006) afirmam que a região Nordeste é muito rica do ponto de vista musical. A diversidade regional ajuda a explicar este fato. As referências a esta área também são em abundância e nos ajudam a compreender que a música também teve um grande papel contribuidor, com a multiplicidade de gêneros, ritmos e vozes. Acreditamos na existência de mecanismos capazes de transmitir sentimentos a percepção humana, e a música é com certeza um dos maiores, ela desperta os desejos, incita desejos, provoca saudades, é palco de momentos de alegria, conta histórias, relata a História, traz paz a alma e recordações a memória. Segundo a Silva (2018) a memória musical é a que mais demora a se apagar em pacientes que a perdem gradativamente por doença degenerativa, como nos casos de pacientes que convivem com o Alzheimer.

A música no/do Nordeste brasileiro, é um marco artístico e histórico que conta e encanta a quem se permite apreciá-la. E não podemos falar em música nordestina sem citar o tão aclamado Rei do Baião, Luiz Gonzaga, que segundo Silveira (2013) conseguia transpor seus sentimentos através de suas canções ao cantar o sertão, mesmo com todas as suas limitações por ser analfabeto, as vivências e percepções que o mesmo tinha a respeito do lugar em que viveu foram tão marcantes o que bem nos explica o conceito de topofilia, conforme Tuan (2012) são as perspectivas da relação afetiva humana com a natureza, em sentimentos e afeições, e estas deram inspiração para que ele levasse suas experiências, sentidos e sentimentos para além da sua realidade geográfica através do seu talento musical.

Uma de suas composições, com Humberto Teixeira, foi Asa Branca (1947) que consideramos uma das mais marcantes e emblemáticas. Ela conta sobre alguns tristes momentos que o próprio autor viveu no sertão, pois segundo trechos da primeira estrofe da música, o mesmo perguntava a Deus do céu porque tamanha judiação ao ver a terra ardendo como fogueira de São João, que pela falta de água perdera seu gado, e que até mesmo a asa branca, ave típica da região, bateu asas do sertão, e assim como ela, também daria adeus a Rosinha, pois precisaria partir até que chegasse o momento da chuva cair novamente ele poder voltar para o seu sertão.

Mais do que arte em forma de música, Asa Branca (1947) foi um instrumento político de denúncia sobre esquecimento por parte das autoridades políticas para com os sertanejos. Contudo, entender essa canção de forma crítica e compreender o que as entrelinhas dizem a respeito da denúncia de descaso político para com os sertanejos que estavam praticamente à mercê da sorte, não é de um senso interpretativo comum a todos que chegassem a ouvi-la, ainda mais em período em que as informações não eram de fácil acesso devido à escassez dos veículos de comunicação. Logo, quem ouvisse a canção, entenderia facilmente como era lugar que o cantor estava se referindo, tomado pela seca, plantações inférteis, morte e sofrimento.

Figura 5 - Livro Vidas Secas



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Vidas-secas-Edi%C3%A7%C3%A3o-comemorativa-anos/dp/8501114774>

Figura 6 – Letra da música Asa Branca

Asa Branca
Luiz Gonzaga, 1947

Quando olhei a terra ardendo	[...]
Qual fogueira de São João	
Eu perguntei a Deus do céu, ai	Inté mesmo a asa branca
Por que tamanha judiação	Bateu asas do sertão
Eu perguntei a Deus do céu, ai	Então eu disse, adeus Rosinha
Por que tamanha judiação	Guarda contigo meu coração
Que braseiro, que fornaia	[...]
Nem um pé de prantação	
Por falta d'água perdi meu gado	Quando o verde dos teus óio
Morreu de sede meu alazão	Se espaiar na prantação
	Eu te asseguro não chore não, viu
[...]	Que eu voltarei, viu
	Meu coração
Espero a chuva cair de novo	
Pra mim voltar pro meu sertão	

Fonte: <file:///C:/Users/L%C3%A9o/Downloads/248775-188058-5-PB.pdf>

Além da música, parte da realidade que existe no Nordeste brasileiro também ganhou os campos da literatura brasileira. O alagoano Graciliano Ramos, importante romancista do século XX, foi autor de romances que abrilhantam nossa literatura, porém, a mais conhecida até hoje foi *Vidas Secas* (2020), originalmente lançada em 1938, que conta em seus 13 capítulos a história de Fabiano e sua família, que se encontravam em uma situação de extrema pobreza e fome, que caminhavam pelas terras do sertão em busca de condições que fossem mais favoráveis a viver, em busca de trabalho e um lugar que os pudessem acolher, como bem explicou Souza (2013).

Na obra apresentada, é interessante compreender como se é retratado a figura de Fabiano no decorrer do romance. A narrativa, conta que Fabiano era um homem rude e de comportamento grosseiro, podemos constatar isso já na primeira página do romance onde ele rispidamente grita com seu filho, que deu uma pausa na caminha regada por um sol escaldante, chamando-o de “condenado do diabo”, como uma forma de chamar a atenção dele por estar atrasando a viagem. Sem muito sucesso, ele pega a bainha da faca que carregava e bate em seu filho que apenas esperneia pelos açoites que levava do pai, mas ele se aquieta por um momento e continua no mesmo lugar ouvindo os insultos e praguejamentos do pai.

Todavia, é necessário olhar por uma ótica empática para podermos compreender as atitudes de Fabiano para com o filho. O comportamento do pai mediante as circunstâncias que eles se encontravam, é compreensível que a irritabilidade de Fabiano fosse emanada daquela forma, pois, andavam em busca do incerto, estavam tomados pela fome, caminhando por um trajeto onde ao menos tinham uma sombra relevante para descansar, que segundo Ramos (2020) a caatinga que se apresentava na extensão territorial da região, mostrava o vermelho da terra seca e árida, que ao longo dela se podia observar a ossada de animais que um dia existiram ali, além de urubus que sobrevoavam os céus à espreita de outros animais que já enfraquecidos de fome e cede, definhavam pouco a pouco.

A obra apresentada, mostra claramente a corriqueira vida dos personagens que peregrinavam pelo sertão. É importante também que compreendamos em que contexto histórico a obra mencionada foi escrita, que segundo Ribeiro (2019) foi escrita na década de 30, quando Vargas estava no poder, onde seus investimentos principais eram voltadas para a população que estava as cidades, deixando de lado aqueles que vivam e trabalhavam no campo, ou seja, a obra relata um contexto de opressão das condições

naturais inerentes ao lugar, como também da opressão por meio do estado, com o abandono e descaso.

Acreditamos, pois, que esta obra foi mais um fator contribuinte para erguer uma imagem/ideia do que seria o Nordeste e os Nordestinos brasileiros. Leitores de outras regiões do país que tinham mais acesso à leitura, principalmente em regiões em maior desenvolvimento, ao tomarem conhecimento do romance, e naturalmente associariam o enredo da história as características geográficas, sociais e econômicas do lugar, mesmo sendo um romance que conta a história de um local específico, o sertão, e personagens com realidade extremamente subjetivas.

4 O PRECONCEITO DE LUGAR

Acreditamos na necessária importância da desconstrução da visão arcaica que circunda o Nordeste e os Nordestinos brasileiros. E esta, foi acentuada quando no ano de 2021, discursos e comportamentos preconceituosos foram assistidos por todos nós em rede nacional na TV Brasileira. O caso aconteceu na 21ª edição do Big Brother Brasil, que segundo Menegon *et al* (2021) foi uma das edições que mais marcaram a história do programa, pois o enredo de como se deram as histórias nos fizeram perceber o quanto ainda temos em nossa sociedade pensamentos e falas conservadoras, machistas, racistas e envoltas de xenofobia, que segundo Ramos (2021) consiste numa prática discriminatória, embasada no preconceito para com pessoas de um lugar, mas não qualquer lugar, mas aquele entendido com “pior”.

Dentre os participantes, foi justamente uma nordestina filha de Campina Grande-PB, Juliette Freire Feitosa na época com 31 anos, que ganhou destaque dentre os participantes por sua forma de ser, sotaque bem acentuado, espontaneidade latente e carisma contagiante, característico também de seus conterrâneos. E com muita alegria, a jovem de beleza ímpar e simples, apresentou-se a seus colegas de confinamento, como advogada graduada pela Universidade Federal da Paraíba, maquiadora e concurseira. Entretanto, apesar de todos esses atributos, ela era vista como fraca, manipulável e “burra”.

Contudo, entendê-la simplesmente ao ouvir o que Juliette afirmava não parecia suficiente. Acreditamos que a sua regionalidade era tão latente, que seus colegas de confinamento rapidamente ligaram a imagem da participante a sua região impreterivelmente, sendo um comportamento por algumas vezes intrínseco ao ser

humano, dado que tal entendimento não é de percepção atual, além do determinismo geográfico discorrer da relação do homem com o meio, a ideia que o ambiente influencia o homem data-se originalmente da medicina grega, como podemos analisar nas palavras de Ramos:

A primeira ideia de influência do ambiente sobre o homem é originária da medicina grega de tradição hipocrática que passa a procurar as causas das doenças do homem no ambiente. Bastante influenciada também pela cosmologia antiga, a ideia de que o cosmos pesa sobre a natureza de cada ser e sobre o seu destino é desenvolvida concomitantemente. Tal concepção é retomada em parte pelo naturalismo do século XVIII, com Montesquieu e sua famosa teoria dos climas (RAMOS p.64, 1999).

Assim, tal afirmação corrobora com a compreensão que impressões acerca da região e o indivíduo são quase que unas, tanto pela parte teórica quanto pelo tanto que tais estigmas foram disseminados ao longo do tempo. O reflexo disto, vimos representado em episódios do programa pelas situações vividas por Juliette. Comentários pejorativos começaram a ser expostos a respeito da participante, coisas simples de sua identidade começaram a incomodar.

A forma que falava, pois era alta demais, não sabendo manter um tom agradável, o seu jeito brincalhão com todos era entendido com invasivo e deselegante, e tais associações expostas nas falas dos outros participantes, tinham claramente ligação a sua regionalidade. Contudo, a Ciência Geográfica nos explica que a região em sua coletividade pode trazer novos sentidos e significados através de outras percepções e novas interpretações, entendimento este sendo expresso nas palavras de Bezzi:

Pode-se dizer, então, que, para a Geografia, a interpretação espacial está sempre embutida na interpretação dos signos, através dos quais se faz a percepção dos fatos. Isso aproxima a ciência geográfica da semiologia. Assim, há coletividades capazes de criar imagens e viver realidades destoantes do espaço em que estão inseridas. Ou seja, cria-se uma nova realidade espacial, alicerçada em diferentes bases culturais. Nesse contexto, a região passa a ter nova interpretação e importância, sendo vista como um conjunto de percepções vividas e estabelecidas a partir de apreensões, valorações, decisões e comportamentos coletivos (BEZZI p.7, 2002)

Ao contar sobre sua história, Juliette narrou em sua apresentação outra realidade do que seria o Nordeste e os Nordestinos brasileiros, que muito corrobora com o exposto acima, e no que lhe concerne, nos faz compreender o papel da Geografia enquanto Ciência e mecanismo de desconstrução. Quando entendemos que existem coletividades que conseguem mostrar outras realidades que destoam do espaço que estão sendo

apresentados, logo outras compreensões são percebidas também, e outras formas de enxergá-lo são agregadas ao entendimento de quem o observa, afinal, toda a cultura do Nordeste brasileiro é vastamente carregada de grandes riquezas e é necessário saber disto para melhor o entender.

O preconceito de lugar também é percebido em alguns outros momentos. A mídia é um grande potencializador desse fato, quando observamos as novelas onde apresentam algum personagem nordestino, é tratado de forma pejorativa e bem acentuada, dando destaque de tal forma, que as representações trazidas nessas novelas, é uma forma de excluir e marginalizar um povo e região, bem como firmam as palavras de Bagno (2007).

Como se vê, do mesmo modo como existe o preconceito contra a fala de determinadas classes sociais, também existe o preconceito contra a fala característica de certas regiões. É um verdadeiro acinte aos direitos humanos, por exemplo, o modo como a fala nordestina é retratada nas novelas de televisão, principalmente da Rede Globo (...). Nós sabemos muito bem que essa atitude representa uma forma de marginalização e exclusão. (BAGNO, 2007, p 43-44)

Em suas palavras, Bagno (2007) fala desse preconceito contra determinadas classes sociais em suas características, como o sotaque. As representações feitas através dos personagens de algumas novelas acentuam características inerentes a um povo, mas negativamente, como quando colocam o sotaque carregado de forma caricata ou amarga como era o caso de Perpétua, antagonista na novela Tietê, sempre de luto, frustrada e falsa cristã.

Destacando ainda o sotaque como recorte de preconceito de lugar, temos o telejornalismo da Rede Globo de televisão como exemplo. Segundo as palavras de Franco (2013) no telejornalismo da emissora, os repórteres com algum sotaque evidente, são facilmente induzidos a falar de forma padronizada, de maneira que deixe o sotaque o mais próximo possível do sotaque da região sudeste do Brasil, o que sugere haver uma estática/padrão, imposta para que se possa seguir ao que eles chamam de padrão Globo de Jornalismo, que inclui a padronização do sotaque.

5 UM OUTRO RECORTE DE UM MESMO NORDESTE

Em tempos de globalização e disseminações de informações, podemos ter um maior conhecimento de diversos assuntos. Tais mecanismos podem ser usados como ferramentas que difundem outras perspectivas acerca do Nordeste e dos Nordestinos

brasileiros. Todavia, o imaginário que se construiu é tão cristalizado, que infelizmente torna-se desafiador desconstruir algo que a tanto tempo foi alimentado no entendimento daqueles que sequer tinham um conhecimento sobre essa região, gerando um desafio hercúleo de como desestruturar percepções tão arraigadas no imaginário coletivo. O desafio é mostrar outros horizontes desse mesmo lugar, como geograficamente afirmam as palavras de Albuquerque:

Tentar fazer com que este espaço cristalizado estremeça, rache, mostrando a mobilidade de seu solo, as forças tectônicas que habitam seu interior, que não permitem que a vejamos como efeito da sedimentação lenta e permanente de camadas naturais ou culturais, buscando aprender os terremotos no campo das práticas e dos discursos, que recortam novas espacialidades, cartografam novas topologias, que deixam vir à tona, pelas rachaduras que provocam, novos elementos, novos magmas, que se cristalizam e dão origem a novos territórios. (ALBUQUERQUE, 2011, p.36).

Em suas palavras, Albuquerque tenta explicar de forma didática usando elementos da Geografia Física a ideia arcaica posta do que viria ser o Nordeste brasileiro. Mas também, dentro desta mesma linha de pensamento, ele nos apresenta outras perspectivas que as novas espacialidades e topologias podem nos mostrar, que ao serem percebidas, nos apresentam novos elementos que contrapõe de forma tão grandiosa o que alguns compreendem sobre a região supracitada. Contudo, ainda existem aqueles que não se atentaram a pluralidade desta região, que em larga escala, difere e muito da rasa compreensão que estes têm.

E para exemplificar objetivamente o que estamos trazendo a discussão no presente trabalho, dentre os muitos atrativos que o Nordeste brasileiro tem, o turismo foi escolhido para ser viés que embasará nossa análise. Apresentaremos aqui, a Pousada Pedra Grande, situada nas terras potiguares do interior do Rio Grande do Norte, na Cidade de Monte das Gameleiras – RN, que também faz parte dos roteiros turísticos mais procurados em todo o estado.

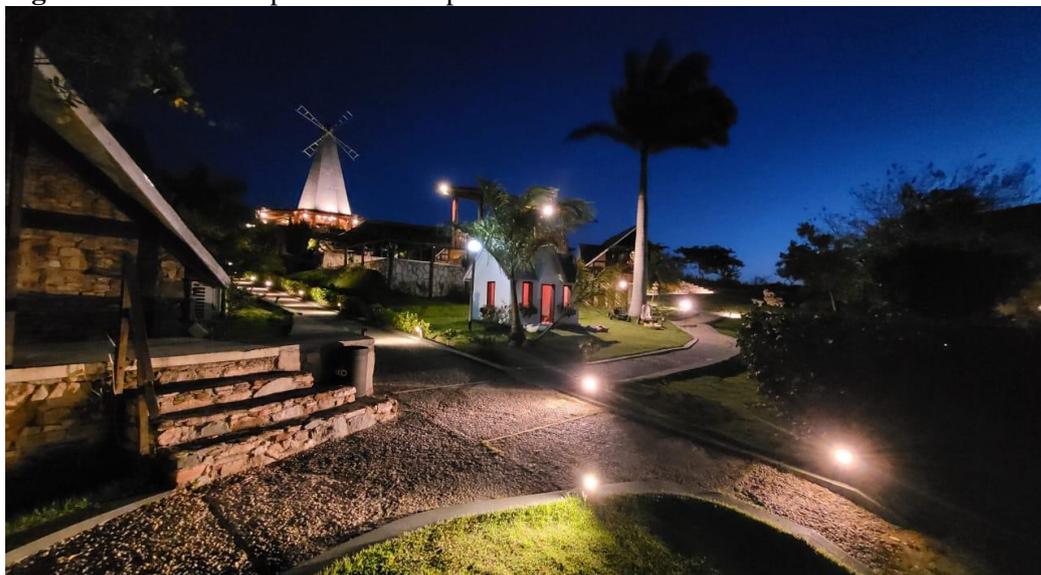
Figura 7: Restaurante do Moinho.



Fonte: Acervo do autor.

O senhor Francisco Gurgel dos Santos Junior, hoje com 64 anos, nos contou como foi que surgiu o desejo pelo empreendedorismo hoteleiro. Advogado de formação, sempre trabalhou no ramo da hotelaria em toda a sua vida, tendo prestado serviços em hotéis renomados na cidade do Natal – RN como o Natal Mar Hotel e Hotel Barreira Roxa. No ano de 2008, deixou o Brasil para morar um tempo em Amsterdã na Holanda, onde se encantou com toda a arquitetura holandesa e movido pelo seu espírito empreendedor, decidiu desenvolver um projeto na hotelaria que remetesse a arquitetura das terras holandesas.

Figura 8: Chalé e rampa de acesso a piscina.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 9: Chalé da Pousada.



Fonte: Acervo do autor.

Para isto, o senhor Gurgel escolheu Monte das Gameleiras – RN, que segundo o IBGE (2010) que corresponde a região imediata de Santo Antônio, Passa e Fica e Nova Cruz, na região intermediária de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte. Com população de 2.261 habitantes, que durante o inverno pode chegar a bater a marca de 17°C, logo, esta região seria ideal para complementação de seu projeto, devido esta questão climática. Mello (2016), afirma que Monte das Gameleiras – RN está dentro do que ela intitula de “paraíso do agreste”, pelas especificidades turísticas quanto as climáticas.

O projeto deu tão certo, que quando é chegado o período de alta estação, meses de julho e agosto, acontece o Festival Gastronômico de Inverno, evento sediado na pousada que oferece ao público a experiência da degustação de comidas típicas das regiões da França, Portugal, Espanha, Alemanha e Itália. Nesse período, notadamente há um aquecimento em todo o comércio local, pela incidência do aumento de fluxo de turistas na cidade de Monte das Gameleiras e também na cidade de Serra de São Bento que fica a 12,2 km de distância.

Os eventos promovidos pelo comércio hoteleiro, como os da Pousada Pedra Grande (Festival Gastronômico de Inverno e Oktober da Vila) estimulam a economia de suas imediações, pois o público que consome esse tipo de serviço, em sua maioria, é composto por pessoas que possuem um poder aquisitivo acima da média, Albach e Gândara (2011) corroboram isto quando afirmam que o turismo é uma atividade realizada majoritariamente pela elite.

Na ida à pousada, conversamos com alguns hóspedes e visitantes, perguntamos quais formam as impressões que estes tiveram ao chegar nas instalações daquela localidade, o que acharam da infraestrutura e também sobre o clima da região, foram unânimes ao dizer o quanto estavam impressionados com o conjunto de atributos geograficamente observados e sentidos, tal qual as experiências que estavam tendo em sua estada. Depois destes relatos, os questionamos se após terem conhecido a pousada, concordavam com a ideia preconceituosa acerca do Nordeste brasileiro que ainda é entendida no imaginário de alguns, e mais uma vez em resposta una, discordaram completamente, e que se isso por acaso ainda existe, se dava também pela falta de conhecimento.

E essa concepção tem ganhado cada vez mais espaço em matérias que exaltam todo potencial que o Nordeste brasileiro tem, desmistificando estereótipos que são envoltos de ignorância, Fonseca e Kiyotani (2021) discorrem bem essa narrativa da

notoriedade do Nordeste brasileiro ser composto de grandes atrativos turísticos quando citam reportagens que enaltecem os climas amenos das regiões serranas que é o caso da Pousada Pedra Grande em Monte das Gameleiras, que vai de contra a imagem negativa do sol escaldante e castigador da região em questão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do presente artigo compreende entender como se deram os primeiros recortes do imaginário negativo acerca do Nordeste brasileiro, e assim entender como essas interpretações contribuíram para que estigmas e preconceitos chegassem até os presentes dias. No decorrer das discussões vimos que tais visões foram por um tempo fomentadas pelos recortes da paisagem semiárida desta região, os processos migratórios ocorridos, bem como obras literárias e musicais que fazem alusão a região em questão. Além disso, registros documentais (as cartas reais) também colaboraram nesse sentido, pois eram pautados na lógica determinista a respeito da região, tendo contribuição para que a percepção socioeconômica fosse igualmente defasada em decorrer das tragédias das secas.

Nos presentes dias, ainda contemplamos narrativas que denotam o quanto ainda é preciso desconstruir esse imaginário torpe, e se deter apenas dentro destas perspectivas negativas é reduzir injustamente a vastidão da grande diversidade e da multiculturalidade que existe no Nordeste brasileiro, por isso, acreditamos nas outras perspectivas presentes que podem contrapor ideias genéricas e arcaicas tão cristalizadas, que necessitam de uma nova ressignificação.

Desse modo, a Pousada Pedra Grande em Monte das gameleiras – RN, situada no Agreste Potiguar, foi o objeto de estudo que utilizamos para apresentar objetivamente umas das muitas facetas que um mesmo Nordeste brasileiro possui. Conhecer é a melhor forma de compreender, e o turismo é um dos caminhos pode ser utilizado para mostrar as diversas espacialidades presentes no Nordeste brasileiros, que segundo Guimarães *et al* (2012) pode ter outros desdobramentos, como promover desenvolvimento econômico e refletir a identidade cultural de um povo, onde também apresentará outras narrativas geográficas, musicais, literárias e históricas, contribuindo assim para sedimentação de compreensões mais completas e abrangentes.

REFEÊNCIAS

- A INFLUÊNCIA da música na em nossa vida. [S. l.: s. n.] 2018, 1 vídeo (11 min 38 seg). Publicado pelo canal Mentem em pauta. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yFjOkOOQJx1Y> Acesso em 20 out. 2022.
- ALBACH, Valéria de Meira; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Existe uma geografia do turismo? **Revista Geográfica de América Central**, Heredia, v. 2, p. 1-16, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820810> . Acesso em: 17 nov. 2022.
- ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz. **A Invenção do Nordeste e Outras artes**; 5º ed., p.89, São Paulo: Cortez, 2011.
- AZEVEDO, Francisco Fransualdo de, PESSOA, Vera Lúcia Salazar. Cultura E Identidade Regional No Nordeste Do Brasil: Um Olhar Sobre O Estereótipo E As Relações Sociais Rurais Sertanejas. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo, 20-26 de mar. 2005.
- BERNARDES, Denis de Mendonça. Notas sobre a formação social do Nordeste. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. São Paulo. n.71 p. 41-79, mai. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/sqrVzP6vcvNqvzr4frCnKnC/abstract/?lang=pt> Acesso em: 13 out. 2022.
- BURITI, Catarina de Oliveira.; AGUIAR, José Otávio. Secas, migrações e representações Do semi-árido na literatura regional: Por uma história ambiental dos Sertões do nordeste brasileiro. **Textos e Debates**. Roraima/RR, n. 15, p. 10-25. jul/dez. 2005. Disponível em: <http://revista.ufr.br/textosedebates/article/view/747> Acesso em set. 2022.
- CAMPOS, Rui Ribeiro de. A Geografia da Semi-Aridez Nordestina e a MPB. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia v. 18, n. 35, p. 169-209, dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321327189012> Acesso em 7 nov. 2022.
- CASTRO, Iná Elias de. Natureza, Imaginário e a Reinvenção do Nordeste. In Z. Rosendahl e R. L. Corrêa (Org.) **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2001.
- FERREIRA, Antonio Geraldo; MELLO, Namir Giovanni da Silva. Principais Sistemas Atmosféricos Atuantes Sobre A Região Nordeste do Brasil e a Influência dos Oceanos Pacífico e Atlântico no Clima da Região. **Revista Brasileira de Climatologia**. Curitiba. v. 1, n. 1, p. 15-28. dez. 2005.
- GUIMARÃES, Carla Regina Ferreira Freira; RISSATO, Denise; SILVA Joaquim Ramos. Desenvolvimento da atividade turística: o caso do nordeste brasileiro. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, Portugal, v.2, n. 17/18, p. 1145-1156, 1 jan. 2012. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/13073> Acesso em 30 nov. 2022.

IBGE. Atlas das Representações Literárias de Regiões Brasileiras: Brasil Meridional. Vol.1. Rio de Janeiro, IBGE, 2006 p. 19

KIYOTANI, Ilana; FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. Turismo e (res) significações da imagem de Nordeste brasileiro: uma análise a partir dos livros didáticos de Geografia e da Revista Veja. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 21, n. 2, p. 66-82, jun. 2021. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1894/743> Acesso em 28 set. 2022.

MELLO, Yara Maria da Silva. **Roteiro “paraísos do agreste” – Passa e Fica, Serra de São Bento, e Monte das Gameleiras-RN: um estudo sobre práticas de planejamento turístico**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37480> Acesso em 19 nov. 2022.

MENEGON, Valdenia Guimarães e Silva; DOURADO, Geicyele Quezia; BARROS, Iasmin Talita Abreu; ALVES, Lígia Emanuela Costa, BBB 2021 e as Representações de Machismo, Racismo, Xenofobia e LGBTQfobia. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**. Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 116-129, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/18044>. Acesso em 24 nov. 2022.

MINERBO, Marion. Big Brother Brasil, a gladiatura pós-moderna. **Psicologia USP**, São Paulo: USP, v. 18, p. 153-158, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/cP4bTcWmZG4RSnf57MtcRDP/?lang=pt> Acesso em 7 nov. 2022.

NAZARÉ, Manuella Mirna Enéas de. CONSTRUINDO UMA REGIÃO: IMAGEM E IMAGINÁRIO SOBRE O NORDESTE BRASILEIRO. **interFACES**, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 29, n. 1, p. 130-145, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/interfaces/article/viewFile/31495/17956> Acesso em 28 out. 2022.

PATARRA, Neide Lopes; FERNANDES, Duval. Brasil: país de imigração. **Revista Internacional em Língua Portuguesa–Migrações**, Lisboa, v. 3, n. 24, p. 65-96, set. 2011.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. Disponível em: <https://iedamagri.files.wordpress.com/2020/02/vidas-secas-graciliano-ramos.pdf> Acesso em 14 ago. 2022.

RAMOS, Valéria Bueno de Castro. **Xenofobia contra nordestinos e nortistas nas escolas: a História como propositora de vivência intercultural**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11936/3/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Val%20Bueno%20de%20Castro%20Ramos%20-%202021.pdf> Acesso em: 28 out. 2022.

RIBEIRO, Rafael Winter. Seca e determinismo: a gênese do discurso do semi-árido nordestino. **Anuário do Instituto de Geociências**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 60-91, 1999. Disponível em: <https://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/anigeo/article/view/1782> Acesso em 28 set. 2022.

SILVA, Virgínia Mirtes de Alcântara; PATRICIO, Maria da Conceição Marcelino; RIBEIRO, Victor Herbert de A.; MEDEIROS, Raimundo Mainar de. O Desastre da Seca no Nordeste. **Revista POLÊMICA**. Rio de Janeiro. v.12, n.2 p. 284-293. abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/6431> Acesso em: 15 ago. 2021.

SILVEIRA, Heitor M. O Sentimento na Música: o sertão nordestino de Luiz Gonzaga em Asa Branca. **Geograficidade**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, Verão 2014.

SOUSA, Joacileide Bezerra de. **Geografia e literatura: um posicionamento a partir da obra "Vidas Secas" de Graciliano Ramos**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2013. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/10390> Acesso em 20 out. 2022.

TEIXEIRA, Humberto Cavalcanti. NASCIMENTO, Luiz Gonzaga do. Asa Branca. *In*: NASCIMENTO, Luiz Gonzaga do. **Vou pra Roça**. São Paulo: RCA Records, 1947, Lado B. Faixa: 2.

TUAN, Yi-Fu. **Topofia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, p. 342, 2012.

VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL “REPENSANDO MITOS CONTEMPORÂNEOS”, UNICAMP, 3. 2019. Campinas. **Anais[...]** Campinas, SP, p. 16-25 ago. 2019. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/view/4389> Acesso em 13 nov. 2022.

VIDAS Secas Contexto Histórico e o que pode cair na UERJ 2019-2020 [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (1 min 18 seg). Publicado pelo canal Alicerces da História. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2lj97EbtO9c>. Acesso em: 20 nov. 2022.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 49º Ed., São Paulo, Editora Loyola, 2007

APÊNDICE A- Questionário feito ao proprietário da Pousada Pedra Grande.

- 1) Nome completo
- 2) Idade
- 3) Possui alguma formação?
- 4) A quanto tempo trabalha no ramo da hotelaria?
- 5) De quando está datada a Pousada?
- 6) De onde veio a inspiração para a arquitetura?
- 7) Quais os eventos promovidos pela pousada?

APÊNDICE B – Questionário feito aos hóspedes e visitantes.

- 1) Quais as primeiras impressões ao chegarem na Pousada Pedra Grande?
- 2) Vocês concordam com o imaginário negativo acerca do Nordeste brasileiro tendo em vista o lugar em que estão?